

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Abril de 1994



## NESTE NÚMERO

### 2 Livro dos Livros

Por Cândida Cordas

### 3 A Maior Campanha

Missionária de cada ano

Por Joaquim Dias

### 5 Escutar Jesus...

Por Pedro Fonseca

### 7 O Meu Presente para Anita

Por Robert S. Folkenberg

### 8 Castigos e Bênçãos no Contexto do Segundo Mandamento

Por J. M. de Matos

### 10 O Desafio da Evangelização nos Açores

Por Joaquim Dias

### 14 De Sacerdote Franciscano a Pastor Adventista

Por José Carlos Costa

### 15 Minha vida mudou muito

Por Bárbara Bartocci

### 16 A Anénoma-do-Mar

Por Bonnie Kotter

### 17 Notícias

## PENSAMENTO DO MÊS

«Os jovens possuem faculdades que, com o devido cultivo, qualificá-los-iam para qualquer posição de confiança.»

Ellen White

# Livro dos Livros

Livro dos Livros, no mundo,  
És de todos, o mais lido...  
Contudo, que contra-senso,  
És o mais aborrecido!

O lindo sol desejado  
Que ao mundo produz calor,  
Como tu, Livro sagrado,  
Teve Deus como Autor.

Se o sol cria e ilumina  
Os necessários à vida,  
Pela tua santa doutrina  
Maior bênção é conferida!

Se o bom sol abandonasse  
Este mundo, que alumia,  
A vida nele acabava  
E gelado pereceria.

A mesma coisa acontece  
Contigo, livro dos Céus:  
Quem te deixar, morrerá,  
Não pode viver com Deus!

Teu Autor, o bom Jesus,  
Chamou bem-aventurados  
Aos que lessem e guardassem  
Os teus preceitos sagrados.



No entanto, há cristãos  
Que, julgando fazer bem  
E melhor servir a Deus,  
Te votam grande desdém...

Outros, talvez mais ousados,  
Cometem a grave asneira,  
De te rasgar aos bocados  
E queimar-te na fogueira!

Examina as escrituras,  
Diz o teu Santo Autor,  
Porque tu, meu livro santo,  
Revelas o Salvador.

És o sol da minha vida,  
És o meu maior tesouro!  
E para mim tens mais valia  
Do que toda a prata e ouro.

Antes o sol acabasse!  
Vindo a noite e a escuridão!  
Do que tu, meu livro santo,  
Me saias do coração!

### Cândida Cordas

*É o membro mais antigo da igreja de Ribeira de Nisa. Baptizada aos 13 anos de idade, irmã do pastor Francisco Cordas, já falecido. Escreveu estas quadras quando se encontrou em casa com um pé partido. A irmã Cândida gosta de ler e escrever e considera a Bíblia: «Santo Livro pelo qual nos guiamos durante toda a nossa vida»: «Antes o sol acabasse»*

## Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Abril de 1994 – Ano LV • N.º 563

### DIRECTOR:

J. Dias

### REDACTORA:

M. R. Baptista

### PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

### REDACÇÃO E

### ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. (01) 542169

### PREÇOS:

Assinatura Anual

1100\$00

Número Avulso

100\$00

### EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. (044) 402413

Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/8





# A Maior Campanha Missionária de cada ano

É durante os meses de Abril e Maio, cada ano, que o maior número de Adventistas em Portugal se envolve num programa missionário da Igreja e distribui mais literatura.

Trata-se da realização da chamada «Campanha das Missões», que consiste na venda ao público de cerca de 60.000 exemplares de uma Revista preparada para esse fim. Pela importância desta grande obra social/missionária, em honra dos muitos participantes nesta Campanha e no desejo de motivar muitos mais a nela participar, achamos oportuno dar informações pertinentes sobre a mesma.

**Origem desta iniciativa:** Foi em 1901 que um membro da igreja, Jasper Wayne, teve a ideia de começar a vender aos vizinhos e amigos a revista *Sinais dos Tempos* para testemunhar da sua fé e angariar fundos. Ele tinha o cuidado de explicar que o dinheiro recebido seria enviado para as missões. O sucesso foi tão grande que logo a Igreja Adventista recomendou o mesmo plano a nível mundial.

Foi assim que a Igreja Adventista pôde realizar obras sociais e missionárias em muitas partes do mundo. Uma revista especial sobre as boas notícias dessa obra missionária passou a ser publicada para informar devidamente as pessoas que participam.

**Utilização e amplitude da «Campanha das Missões»**

**actualmente:** Esta actividade missionária da igreja actua muito essencialmente em projectos sociais e de desenvolvimento em zonas do mundo carenciadas ou em crise. A nível mundial está organizada como ADRA — Adventist Development and Relief Agency (Organização Adventista para o Desenvolvimento e Socorro). É reconhecida mundialmente pelos governos e organismos internacionais, como a ONU e a CEE.

Além dos seus próprios projectos de desenvolvimento na área da agricultura, provimento de água para consumo e rega e construção de dispensários e hospitais, a ADRA está sempre presente nas situações de cataclismo, acudindo, por exemplo, com um milhão de dólares para as famílias vitimadas pelo último terramoto na Índia. Além disso, a ADRA actua, distribuindo directamente à população, alimentos, medicamentos e roupas em lugares de guerra, como a Bósnia, Somália, Angola, Moçambique, etc. Em alguns desses lugares tem sido o único meio de fazer chegar o correio às populações isoladas.

Em Portugal a ADRA está organizada como uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), com o nome de Assistência Social Adventista — ASA. A sua acção no nosso meio também é muito diversificada. Basta referir, a título de exemplo, a construção e manutenção de

Lares para a Terceira Idade, Jardins de Infância e um dispensário médico; envio de contentores com alimentos e roupas para Angola; funcionamento de uma cozinha social em Peniche que fornece cerca de 100 refeições diárias à população piscatória em crise; bolsas de estudos a estudantes pobres e apoio a famílias necessitadas.

**Fundamento bíblico desta Obra e da sua metodologia:**

Estas acções humanitárias e sociais são verdadeiras exemplificações do cristianismo vivido por aqueles que ouvirão as palavras de Jesus quando da Sua vinda: «Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me» (Mat. 25:34-36).

É igualmente plano de Deus que os membros de igreja peçam a participação dos vizinhos, dos amigos e do público em geral. Faz-nos bem dedicar algo do nosso tempo e de nós próprios aos que sofrem e é bom método pedir aos outros que façam o mesmo. Embora se tenha algo para oferecer, é melhor pedir às pessoas que participem. Este é o método usado por Deus. Quando o povo de Israel estava para sair do Egipto a caminho de Canaã pelo

deserto, Deus ordenou: «Fala agora aos ouvidos do povo, que cada varão peça ao seu vizinho, e cada mulher à sua vizinha, vasos de prata e vasos de ouro. E o Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios» (Ex. 11:2, 3). Deus sabia que esse Seu ouro seria necessário mais adiante para a construção do santuário e por isso ordenou que o pedissem a quem o guardava.

Esta é também uma maneira de dar às pessoas a oportunidade de participarem e de abrirem o seu coração para receber. Jesus chegou ao coração sedento espiritualmente da samaritana, pedindo-lhe: «Dá-me de beber» (João 4:7). Essa oportunidade que a mulher samaritana teve, de dessedentar a Jesus, abriu o seu coração para

receber a mensagem de vida e salvação que Jesus tinha para lhe dar.

A Revista das Missões, que a igreja proporciona, cada ano, aos membros, para vender ao amigo, familiar, vizinho, companheiro de trabalho ou de estudo, ou mesmo ao desconhecido, contém não só relatórios das obras feitas com os fundos angariados no ano anterior, mas também informações sobre os programas da «Voz da Esperança» na rádio e dos Cursos Bíblicos por Correspondência. Ela inclui sistematicamente, nas páginas centrais, a mensagem sobre a vinda de Jesus e um apelo a seguir-l'O. Há exemplos bem conhecidos de pessoas que conheceram a Igreja Adventista e aceitaram Jesus Cristo como seu Salvador por

intermédio de uma Revista das Missões.

Esta é uma nova oportunidade que todos nós temos de participar nesta obra de alto valor humanitário e espiritual. Fazemos um apelo para se renovar o hábito de uma participação mais geral na venda e distribuição da Revista da Campanha das Missões. É de apreciar o trabalho exemplar realizado neste domínio pelo Jovens, Desbravadores e Tições, mas estamos chegados ao tempo de voltar ao bom costume da participação de todos os membros, visitando amigos e outras pessoas das suas relações e *pedindo-lhes* a colaboração para a obra da Assistência Social Adventista no mundo e no nosso país. Esta abordagem humilde e aberta é uma oportunidade que nos é concedida para experimentar as bênçãos da solidariedade humana e pode abrir corações à operação do Espírito Santo.

Ao participar nesta grande cruzada missionária, ajudamos os necessitados e podemos fazer mais pela salvação de alguém do que um pregador. Sobre este tipo de trabalho é-nos dito: «Muitíssimo mais poderia fazer o pregador vivo mediante a distribuição de revistas e folhetos do que somente com a pregação da Palavra sem as publicações. Muitas mentes não podem ser atingidas de outra maneira. Isso constitui verdadeira obra missionária.» — E. White, *Evangelismo*, p. 160.

Quando o director missionário lhe entregar brevemente um envelope com Revistas, aceite-as de bom grado e diga para si mesmo: «Tenho o privilégio de participar na maior campanha missionária da minha igreja; vou ajudar o próximo e testemunhar da minha fé.»

Que bom plano, todos ganhamos!

J. Dias

Presidente da União Portuguesa

## Campanha de divulgação da *Revista Adventista*

A nossa *Revista*, que existe há 55 anos, tem uma edição mensal de 2.000 exemplares e é enviada para 1.200 assinantes.

O seu objectivo é fazer chegar a cada adventista, amigos e simpatizantes, e até a crentes de outras denominações, a «Presente Verdade», as notícias das igrejas e as actividades programadas.

É preciso dar maior divulgação à nossa *Revista* para que ela atinja o seu objectivo.

Propomos, em primeiro lugar, que a cada novo membro seja oferecido, no dia do seu baptismo, uma assinatura anual da *Revista Adventista*. Algumas igrejas já começaram com esta prática.

Sugerimos que no acto da entrega do certificado de baptismo seja também entregue a *Revista* desse mês, com o talão da assinatura devidamente preenchido. Este deverá ser enviado pelo pastor, juntamente com o talão do baptismo, pa-

ra o presidente da União. O custo dessa assinatura anual pode ser partilhada pela igreja e pela União, se necessário. Desta maneira forneceremos ao novo membro uma boa fonte de alimento espiritual e ajudamo-lo a tornar-se um leitor da *Revista*.

Esta entrega e referência pública já será em si uma divulgação da *Revista Adventista* e uma boa sugestão para os outros membros fazerem a assinatura.

Simultaneamente, sugerimos, em segundo lugar, que desde agora, cada pastor e cada assinante que nos lê faça uma campanha de assinaturas, nas sua igreja, junto das famílias que ainda não recebem a *Revista*.

Aqui deixamos estas sugestões e ficamos abertos para opiniões e outras sugestões pertinentes sobre este assunto.

Escreva-nos e colabore na **CAMPANHA DE ASSINANTES DA REVISTA ADVENTISTA!**



## Escutar Jesus...

«Escuta, Meu Filho, e aceita as minhas palavras no teu coração, e se te multiplicarão os anos de vida...» (Provérbios 4:10)

«Este é o Meu Filho Amado, em Quem ponho toda a minha alegria. Escutai-O!» (Mateus 17:5)

«Chegou, porém, o Dia dos Asmos, em que importava sacrificar a Páscoa. E mandou a Pedro e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a Páscoa, para que a comamos. E eles Lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?»

Lucas começa assim, no capítulo 22 do seu Evangelho, a contar aquela que seria a última comemoração da Páscoa com Jesus.

A Páscoa começava em Abril, na noite do 14 Nisan (último dia antes da lua cheia, logo após o Equinócio da Primavera) e prolongava-se por sete dias, a semana dos Asmos. Era

uma antiga festa de Primavera, onde os pastores nómadas ofertavam, por gratidão, os primogénitos dos rebanhos e que, a partir do Êxodo, se transformou na principal comemoração do povo hebreu.

Deus havia feito «passar» o povo do Egipto para a Liberdade, através do Mar Vermelho. E, desde então, se comemorou a **Pesah**, em hebraico, ou **Pascha**, em grego. No tempo de Jesus, todo o judeu queria, por princípio, ir a Jerusalém celebrar a «Passagem»<sup>1</sup>. É por isso que O encontramos, nesse dia a que se refere Lucas, na cidade.

Daqui a dias será, uma vez mais, Páscoa. E no Portugal de 1994, com maior ou menor compreensão do que se estará fazendo, muita gente vai comemorar a Páscoa. A cristandade celebrará a ressurreição que teve lugar no primeiro dia da semana, após o 14 Nisan, Domingo. A comunidade judaica continuará a lembrar a passagem do Egipto para a liberdade. Muitos não atribuirão qualquer significado a esta data. Será, para eles, mais um merecido período de descanso. E nós? Que significado daremos nas nossas igrejas à comemoração de mais uma Páscoa?

Chegada a hora, conta Lucas, Jesus pôs-Se à mesa e com Ele os doze apóstolos. Antes, tinham encontrado o homem do cântaro de água que lhes indicara a casa que tinha um aposento mobilado, onde prepararam a cerimónia. Foi ao fim da tardê do 14 Nisan. Foram ao templo imolar um cordeiro, macho de um ano, sem defeito. Com o seu sangue, cuidadosamente recolhido, e com um ramo de hissopo, marcaram o umbral da porta da casa. Assaram o cordeiro inteiro, sem que nenhum osso tivesse sido quebrado. E levaram-no, junto com pães sem fermento, para o aposento.<sup>2</sup> Tinha posto tapetes no chão e sentaram-se.

Jesus estava ansioso. As Suas primeiras palavras foram: «Desejei tanto comer convosco esta Páscoa...» (Lucas 22:15).

Daí a alguns instantes, sozinho, privado de todos, caminharia para a cruz. E mais uma vez haveria a passagem de um povo, da antiga para a nova aliança. Mas ali, naquele aposento, Jesus está ansioso. Na transfiguração, Deus o Pai havia dado o mote: «Escutai-O, este é o Meu Filho, em Quem Me alegro» (Mat. 17:5).

Estive a pensar no que Jesus diz, no meio de toda essa ansiedade, aos doze. «Não a comerei mais até que ela se cumpra no Reino de Deus.» Ela, a Páscoa, ela, a passagem. Por-

que, se para os hebreus era importante lembrar que, pelo poder de Deus, todo um povo tinha passado da condição de escravo à liberdade, para Jesus era e é importante dizer que, por Si, poderiam passar todos aqueles que, desde o momento em que o pecado se tornara opção humana, entraram numa terra de escravidão em direcção à terra livre, a que Jesus chama «O Reino de Deus».

Jesus Cristo é, pois, espaço de passagem, dessa indefinição em que a humanidade se tem encontrado, para o Reino de Deus. Por isso, alguém disse um dia: «Cristo é a nossa Páscoa», ou, talvez, «Cristo é a nossa Passagem». Passagem da escravidão do pecado (sob todas as suas formas) para a liberdade do Reino de Deus, terra prometida para todos aqueles que escutam e confiam nessa Palavra que Se fez carne e habitou entre nós.

Lucas conta então o momento especial em que Jesus diz aos doze que o Seu corpo e o Seu sangue se tornariam símbolos (representados por esse pão e vinho do fruto da vide) nessa Páscoa de Jerusalém, de uma entrega por nós, oferta de algo melhor, aliança sempre renovada com todos aqueles que O escutarem, vida, *sobre-tudo vida*, que se cumprirá no Reino de Deus. E se o pão e o vinho representam a entrega na cruz, a ressurreição representa a vida, vida que será

celebrada, cumprida, no Reino de Deus. É profecia que Jesus faz. Para mim e para todos aqueles que lerem estas linhas. Não somos daqui, não pertencemos mais a estes lugares. Somos, como o povo hebreu, outrora, do Egipto para a liberdade, «saídores» desta terra para o Reino de Deus.

### Escutar Jesus...

Escutar é um verbo que ritma toda a Bíblia, normalmente no imperativo.<sup>3</sup> «Escuta, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor», dizia o Antigo Testamento (Deut. 6:4). «Escutai-O», diz o Novo. Como seria bom, nesta Páscoa, escutarmos a Jesus. Ele continua a dizer para prepararmos a Páscoa, mas a profecia de Deus não pode estar presente na minha vida apenas por celebrações ou comemorações, às quais atribuo ou não importância espiritual ou social. Deus apareceu aos homens na pessoa de Jesus, e a Bíblia insiste: «Escuta o que Ele te diz.» Preparemos esta Páscoa para ouvir o que Ele nos diz.

Daqui a dias, vamos encontrar-nos com os discípulos de Cristo nessa festa sempre renovada que é o Sábado nas nossas igrejas. Quando chegar a hora, que faremos? Repito, Deus não pode, com a Sua profecia, estar presente na minha vida apenas por celebrações ou comemorações. Deus quer que eu me lembre de que o reino vi-

rá e que o Seu povo passará para a grande festa da vida. Então, tomemos o pão, bebamos o vinho, mas, mais do que isso, apertemos bem forte aqueles que conosco partilham da mesma profecia. À pergunta dos apóstolos, «Onde queres que a preparemos?», Jesus responderá hoje: «Junto dos Meus discípulos», na igreja, com aqueles que partilham da promessa da vida, com cada um de nós.

Uma verdadeira escuta conduz sempre à acção, primeiro sobre nós mesmos. O texto do livro de Provérbios citado acima estabelece uma ligação entre o escutar e o coração, que, na Bíblia, representa o centro da nossa personalidade. É nele que a palavra de Deus actua quando a escutamos. Como diz o Rei Salomão, «dá-me um coração que escute».

Mas escutar Jesus não nos conduz só a uma acção sobre nós mesmos, conduz-nos também à acção sobre os outros, pois o Cordeiro de Deus (símbolo de Cristo), oferecido por nós, quer falar-nos para que nós falemos aos outros. O que Jesus mais anseia é falar a homens e mulheres que ajam em Seu nome, porque Ele já lhes fala ao coração e aje nas suas vidas.

Celebremos nas nossas igrejas até que a «Passagem» se cumpra no Reino de Deus. Por isso, quando nos reunirmos nesta Páscoa, tentemos ser um pouco como os apóstolos foram naquele dia de que fala Lucas. Estamos, como eles estavam, rodeados de símbolos, de acontecimentos, de palavras. Mas o nosso maior desejo deve ser encontrar Jesus, que, com ansiedade, nos quer falar do Reino de Deus, para o qual «passaremos», nós e os outros, nessa prometida Páscoa que em breve se cumprirá.

1. Léon-Dufour, Xavier, *Dictionnaire du Nouveau Testament*, Paris, Éditions du Seuil, p. 405.
2. *Le Monde de La Bible*, Sator, EBV, Nouvelle Édition Révisée, p. 120.
3. Martin Hoegger, *Bible et Actualité*, p. 3

Pedro Fonseca é o responsável pastoral da igreja de Aveiro.

## Oração do Equilíbrio

*Senhor, ajuda-me*

*a ser humilde sem ser pusilânime;  
a ser cauteloso sem ser vacilante;  
a ser autêntico sem ser ofensivo;  
a ser ousado sem ser arrogante;  
a ser firme sem ser rude;  
a ser corajoso sem ser precipitado;  
a ser prudente sem ser omisso;  
a ser paciente sem ser recalcitrante;  
a ser amigo sem ser cúmplice;  
a ser sincero sem ser presunçoso;  
a ser sensível sem ser fraco;  
a ser magnânimo sem ser vaidoso;  
a ser poderoso sem ser auto-suficiente.*

*Senhor, ajuda-me a ser apenas um imitador de Cristo. Amém!*

# O Meu Presente para Anita



Robert S. Folkenberg

«Sentei-me ao computador para fazer um desenho. E como eu trabalhei! Fazia um esboço e imprimia-o. Voltava a compor o desenho, a revê-lo, a imprimi-lo. Queria que saísse o melhor possível porque se tratava de uma obra de amor: era o meu presente de aniversário para Anita, a minha mulher.

E por isso, depois desse presente ter «repousado» durante um dia ou dois no meu computador, voltei a chamá-lo ao écran e dei-lhe uns retoques finais. «Agora está pronto», pensei para comigo. «Ele está finalmente pronto!»

O «ele» era um «Vale de Aniversário», isto é, um certificado desenhado que dava direito a um determinado presente. Que presente? Não, não era um carro novo, nem uma viagem de férias às Caraíbas ou às ilhas gregas. Tão-pouco era um vestido novo de Sábado, ou novos livros a ser levantados na livraria adventista local.

Este «vale de oferta» era ainda mais especial do que todas essas coisas. Efectivamente, a coisa que menos tenho é tempo e esse foi o meu presente de aniversário para Anita. Esse «vale» era a minha promessa de passar com ela, cada mês, um dia inteiro, da maneira e actividade à sua escolha.

Razão para esta prenda especial? É que eu amo a minha mulher e prezo muito a minha família.

Nós, Adventistas do Sétimo Dia de todos os países e culturas, temos de estar atentos às nossas famílias e guardá-las bem. Podemos ser tentados pelas pressões da vida moderna a «baixar a guarda», mas, como Ellen White sabiamente nos aconselha, o centro da nossa atenção deve ser sempre a nossa família:

«A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a fazem os chefes de família. Do coração 'procedem as saídas da vida', e o coração da sociedade, da igreja e da nação é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação dependem das influências domésticas.»<sup>1</sup>

A vida de família é tão importante para cada país que as Nações Unidas declararam 1994 como Ano Internacional da Família. As nossas famílias são tão importantes que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Conselho da Primavera de 1991, proclamou 1994 como «Ano da Família para a Igreja Mundial».

A *Revista Adventista* vai preparar um número especial sobre a vida familiar dos Adventistas do Sétimo Dia. Espero que esse número possa ser lido com espírito de oração.

O Departamento do Ministério Pessoal da Conferência Geral está animando cada instituição e igreja a fazer de 1994 um ano realmente especial para cada família adventista do sétimo dia. Vão ser preparados programas sobre os modos de fortalecer as famílias adventistas em todo o mundo.

Mas eu gostaria de fazer-lhe a si um apelo pessoal directo. Queria pedir-lhe para que desde já dê início a uma actividade específica, à sua escolha, que neste ano de 1994 possa fortalecer a sua família em Cristo. Considere estas possibilidades:

- Pais e mães, leiam juntos e troquem impressões sobre o livro *O Lar Adventista*, de Ellen White, e ponham em prática os seus princípios-chave para fortalecer o vosso lar.

- Passem algum tempo de «primeira qualidade» com os vossos filhos: «Concedei algumas das vossas horas de lazer aos filhos; associai-vos com eles no trabalho e nos desportos, e ganhai-lhes a confiança. Cultivai a sua amizade.»<sup>2</sup>

- Apoiem e participem nas actividades do Ano da Família na vossa igreja local. Falai à vossa família dos princípios centrados em Cristo que aprendestes.

- Maridos e mulheres, leiam juntos; debatam e ponham em prática os princípios delineados no capítulo 22, «O Casamento e a Família», do livro *Os Adventistas do Sétimo Dia*

*Crêem...* (Lisboa, Publicadora Atlântico, 1989).

- Arranjem tempo para terem um culto familiar: «Pais e mães, por mais importante e pressionante que seja o vosso trabalho, não falheis em reunir a vossa família junto ao altar de Deus»<sup>3</sup>

Centrem as vossas leituras da Bíblia em textos que nos guiem na nossa vida cristã, como o Sermão da Montanha (Mat. 5:1-12) e a Regra Áurea (Mat. 7:12).<sup>4</sup>

Quando hoje relembro a minha infância, fico surpreendido com o que constituiu a minha melhor recordação e aquilo que mais prezo. Não é a lembrança de uma viagem e acampamento nas Montanhas Rochosas, embora continue a gostar de acampar. Não são as lembranças dos dias passados na bela praia de Luquillo em Porto Rico, embora eu continue a gostar do mar.

Aquilo que recordo com mais saudade é a minha família reunida à sexta-feira à noite e cantando um hino para dar as boas-vindas ao Sábado. Esses momentos que passámos juntos uniram a minha família de tal modo que era um antegoço do céu. Eu creio que uma relação familiar feliz contribui para a nossa compreensão do nosso Amantíssimo Deus, que deseja que a Sua família esteja toda junta na eternidade.

Porque não fazer de 1994, e de cada ano que se lhe seguir, uma Ano da Família centrado em Cristo, para a nossa família?

1. *O Lar Adventista*, São Paulo, Casa Publicadora brasileira, 1902, p. 15.
2. *Ibid.*, p. 192.
3. *A Ciência do Bom Viver*, Casa Publicadora Brasileira, p. 393.
4. *O Lar Adventista*, p. 423.

Robert S. Folkenberg é o presidente da Conferência Geral dos A.S.D.



# Castigos e Bênçãos no Contexto do Segundo Mandamento

*As disposições hereditárias raramente são de modo a suprimir no ser humano a liberdade de exercer a vontade, isto é, ninguém é forçado a ser um malfeitor ou um corrupto.*

Encontramos matéria digna de atenção na parte final do Segundo Mandamento da Lei de Deus, tanto mais que relativamente pouca relevância lhe tem sido dada na maior parte das vezes.

«(...) O Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia em milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos» (Êxo. 20:5-6).

Vamos reflectir um pouco sobre a maneira como se vão desencadear os processos que conduzem ao cumprimento destas palavras que encontramos no Decálogo.

Através de algumas leis do domínio da Biologia, vão, muitas pessoas, pelos seus caminhos ímpios, transmitir sofrimento aos seus descendentes. O inverso também se assume como verdade, isto é, por meio de uma vida regrada e consciente, aos olhos de Deus, pode ser transmitido aos descendentes um capital hereditário capaz de resultar numa ajuda substancial na formação da vida. Estamos

assim perante o **castigo** e a **recompensa**.

Deus não considera um indivíduo responsável pelas acções que foram cometidas pelo seu pai, mãe ou outros ascendentes mais distanciados no tempo (ver Ezeq. 18:2-24). Mas também não vai refazer as leis da hereditariedade para proteger qualquer pessoa dos erros praticados na vida dos seus ascendentes próprios. Deus não intervém para modificar as estruturas naturais da vida, para proteger uma ou outra geração dos resultados inerentes à própria condição de um ser vivo.

Mas porque Deus é amor, embora deixando que as Suas leis sigam o curso normal, toma em consideração a hereditariedade de cada um e o teor da sua vontade, nos actos de julgamento (Sal. 87:5, 6; II Cor. 8:12).

Sabemos também que ao nos entregarmos nos braços de Jesus, procurando viver uma vida cristã em conformidade com essa entrega, serão atenuados os efeitos negativos do nosso património hereditário, limitados e contidos, pela graça de Deus, em parâmetros considerados ao nível da normalidade. Na misericórdia

e generosidade do Pai, encontraremos compensação para eventuais e reais limitações físicas e espirituais, originadas num passado, talvez longínquo, e que afectam a nossa vida.

Apesar de estudos e reflexões contínuas, ainda ninguém conseguiu dar uma definição satisfatória e completa do que é a vida. O fisiologista Albert Dastre (1814-1917) disse no seu tempo aquilo que ainda hoje é geralmente aceite: «A fisiologia é incapaz de responder à questão secular: O que é a vida?» Com o rodar dos anos não parece que as outras disciplinas tenham sido já suficientemente esclarecedoras.

No entanto, o fenómeno da transmissão da vida tem sido, e continua a ser, objecto de observações muito precisas. Sabe-se que um novo ser humano provém de uma parte da matéria viva designada por ovo. Este é o resultado da reunião de duas células distintas e de proveniência diferente: o óvulo produzido pela parte feminina e o espermatozóide pela parte masculina. O ovo, por sua vez, vai dividir-se em duas células e depois, essas duas células dividem-se noutras, e assim

sucessivamente até que sejam formadas as muitas milhares de células que constituem o corpo de um novo indivíduo. No ovo — a primeira e decisiva célula e onde já se incorporam as restantes — encontra-se contida a informação de todas as semelhanças hereditárias que se manifestam entre os pais e os filhos. Mas são as semelhanças físicas que podemos considerar propriamente natas, sendo as outras, as de ordem moral, mais arreigadas ao nível potencial. A prova disto é, por exemplo, o caso dos gémeos. Eles provêm dum mesmo ovo que se parte em dois no princípio do seu desenvolvimento. Quando nascem, as crianças são portadoras de património hereditário idêntico: mesmo sexo, mesmos olhos, mesmos cabelos, mesmo rosto, mesmo tipo sanguíneo, etc. Mas pode suceder que, ao longo dos anos, pela vida fora, uma educação diferente, meios distintos e ocorrências desiguais possam conduzir a desencontros muito significativos no plano moral. E, nesta perspectiva, somos quase obrigados a reflectir em termos de meio ambiente.



De facto, é muito importante o teor das condições que rodeiam o indivíduo. O ambiente familiar, o tipo de vizinhança, o ambiente escolar, as tradições culturais, a vivência religiosa, etc. vão exercer uma acção de extraordinário relevo. O meio ambiente pode servir para reforçar as tendências hereditárias positivas e pode reduzir a força das influências negativas. O seu papel deve ser realçado, tanto mais que é conhecida a influência pré-natal do meio ambiente que rodeia a mãe sobre o próprio nascituro. Por alguma razão em Israel se contavam os anos da idade de uma pessoa contando já com o período de gestação.

Quando nascemos, encontramos-nos perante horizontes de liberdade ou de escravatura?

As disposições hereditárias raramente serão de modo a suprimir no ser humano a liberdade de exercer a vontade, isto é, nenhum indivíduo é forçado a ser um malfeitor, um corrupto ou criminoso. Os processos de regeneração e de salvação devem estar à mercê de todos os homens. Diz S. Paulo a Tito (2:11-12):

«Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos, neste presente século, sóbria e justa e piamente.»

Num dos corredores da Academia de Florença pode-se admirar a estátua do jovem David. Miguel Ângelo foi o seu autor. Demorou vinte e cinco meses a fazê-la. Esta magnífica obra de arte foi esculpida a partir dum grande e tosco bloco de pedra mármore,

estreito; quase diriam demasiado longo, abandonado.

Um bloco de mármore é aquilo que todos nós somos quando vimos ao mundo. Com marcas hereditárias negativas e positivas; mais definidas, menos definidas, com um potencial mais elevado ou menos elevado; e nós esculpimos pouco a pouco a nossa «estátua», ao longo dos anos. Somos aju-

dados, tantas vezes, pelos nossos pais, professores, amigos, acontecimentos da vida. Somos contrariados nessa marcha por este ou aquele ambiente, por esta ou aquela adversidade, ou pessoa; tudo servindo para esculpir a nossa existência.

Aos nossos descendentes podemos legar, potencialmente, disposições de espírito, inclinações de mentalidade, sentimentos e ape-

tências que lhes serão uma preciosa herança na vida difícil que a sociedade se apresta a oferecer-lhes.

Confiantes em Deus e nas promessas da sua misericórdia, expressas também no segundo mandamento, sigamos pois em frente, com os nossos, rumo à Vida — rumo à Pátria celestial.

*José M. de Matos é pastor das igrejas de Avintes e Canelas.*

## A VOZ DA ESPERANÇA

LISBOA	— Rádio Comercial — OM 1035 — FM 104.3	— Domingos 22h30
ABRANTES	— Rádio Antena Livre FM 89.7	— Quintas 20h05
AVEIRO	— Rádio Terra Nova FM 105.0	— Domingos 21h15
CANAS DE SENHORIM	— Rádio Canas de Senhorim FM 96.9	— Domingos 14h15
FUNDÃO	— Rádio Cova da Beira FM 92.5	— Terças 22h00
GUARDA	— Rádio Altitude FM 90.9/OM 1584	— Domingos e Quintas 19h40
MARINHAIAS	— Rádio Marinhais FM 102.5	— Quintas 20h00
MEDELIM	— Rádio Clube de Monsanto FM 98.7	— Segundas 19h15
MIRANDA DO CORVO	— Rádio Dueça FM 94.5	— Sábados 8h05
MOIMENTA DA BEIRA	— Rádio Ribatávora FM 90.5	— Quintas 10h15
MOURA	— Rádio Planície FM 92.8	— Quartas e Sábados 9h15
ÓBIDOS	— Rádio Litoral Oeste FM 91.0	— Domingos 9h00
OLHÃO	— Rádio Restauração FM 102.3	— Domingos 9h00
PONTE DE SOR	— Rádio Tempos Livres FM 96	— Segundas 20h00
PORTALEGRE	— Rádio S. Mamede FM 88.8	— Segundas 20h00
RIO MAIOR	— Rádio Cidade de Rio Maior FM 96.9	— Domingos 9h00
ST.ª M.ª DE PENAGUIÃO	— Rádio St.ª Marta FM 97.9	— Domingos 9h15
TAVIRA	— Rádio Horizonte FM 96.9	— Domingos 11h15
MADEIRA	— Estação Rádio da Madeira OM 1485	— Sábados 18h45
AÇORES - ST.ª MARIA	— Club Asas do Atlântico FM 88.9	— Quintas 19h30
AÇORES-ANGRA	— Rádio Club de Angra FM 88.9	— Segundas, Quartas e Sextas 9h30
AÇORES - P. DELGADA	— R.D.P. FM 97.9/OM 94.1	— Quintas 20h00
AÇORES - HORTA	— Antena 9 FM 91.3	— Quintas 15h00
SATÉLITE EUTELSAT	— Super Channel «It is Written»	— Domingos 14h30

## TELEMENSAGEM

LISBOA	..... 01/3537684	FIGUEIRA DA FOZ	..... 033/28532
CASCAIS	..... 01/2844411	MACEDO DE CAVALEIROS	.. 078/425310
PORTO	..... 02/571003	PONTA DELGADA	..... 096/25606
CASTELO BRANCO	..... 072/27764	PONTE DE SOR	..... 042/22059
ÉVORA	..... 066/741750	PORTALEGRE	..... 045/26720

# O Desafio da Evange

De 24 de Fevereiro a 5 de Março foi meu privilégio conviver com os irmãos e irmãs das igrejas dos Açores, o que constituiu uma enriquecedora experiência.

Era meu objectivo, desta vez, não só visitar as igrejas principais de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, mas também as igrejas mais pequenas, incluindo núcleos e famílias adventistas, que vivem isoladas. Visitando os lugares onde os adventistas estão implantados, pode-se, por um lado, fazer uma avaliação do progresso e das necessidades das igrejas existentes e, por outro lado, ter uma ideia dos lugares onde precisamos de penetrar, em termos de Missão Global, também nos Açores.

## Realidade Açoreana

O Arquipélago é formado por nove ilhas — **Santa Maria, São Miguel, Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo** — ocupando uma faixa de cerca de 600 km de extensão. A ilha mais oriental, Sta. Maria, está a 1.600 km da costa europeia e a ilha mais ocidental, Corvo, situa-se a 3.750 km dos Estados Unidos. Graças a esta localização e como parte do espaço das Comunidades, os Açores são a nova fronteira ocidental da Europa.

Terra de vulcões, lagoas e montanhas, apresenta atractivas e características singulares. Na ilha do Pico, por exemplo, encontra-se a montanha mais alta, não só dos Açores, mas de Portugal, com 2.351 metros de altitude. O seu aspecto altaneiro coberto de neve no meio do oceano impõe-se e deslumbra. É um convite à aventura e ao turismo, que pode ser combinado com um projecto missionário local.

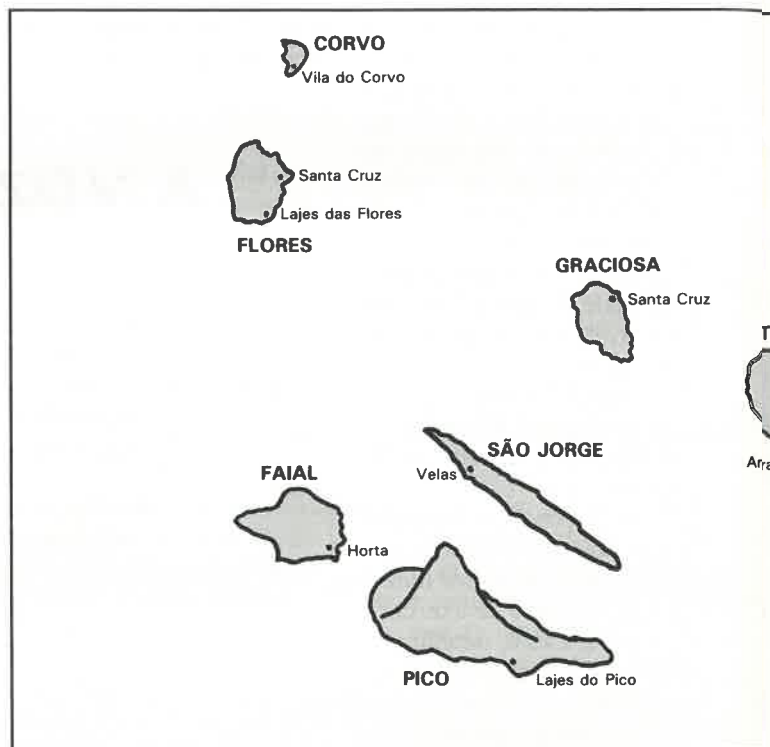
Numa população total de 250.000 habitantes, existem 182 adventistas e sete igrejas, onde a mensagem da Vinda de Jesus é pregada:

— as duas igrejas de Ponta Delgada e de Lomba de S. Pedro com 67 e 20 membros, respectivamente, na Ilha de S. Miguel, com uma população de 131.908 habitantes;

— As duas igrejas de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória, com 35 e 30 membros, respectivamente, na Ilha da Terceira, que conta uma população de 53.570 habitantes;

— As duas igrejas de S. Roque do Pico e dos Fetais da Piedade cada uma com uma quinzena de membros, na Ilha do Pico, com 15.483 habitantes.

— A igreja da Horta, onde existe um activo núcleo de 5 membros, munidos de uma arrojada visão missio-



nária, na Ilha do Faial com 15.489 habitantes.

Com a excepção da igreja da Praia da Vitória, as nossas igrejas nos Açores funcionam em edifícios que são propriedade da União e que dignificam a Causa de Deus.

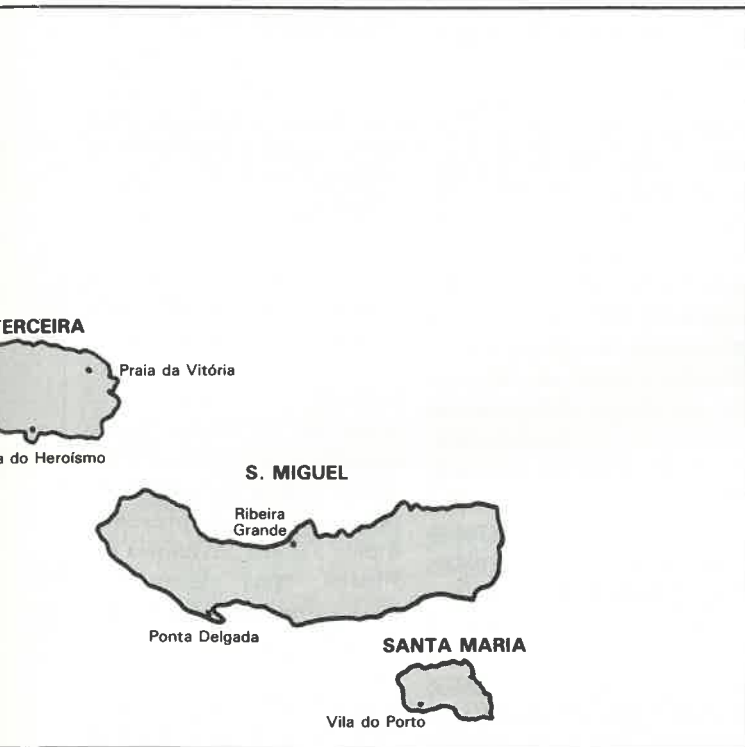
Embora haja alguns membros isolados nas Ilhas de St.<sup>a</sup> Maria (6.500 hab.) e das Flores (4.352 hab.), precisamos de incrementar a Obra Adventista nesses lugares e penetrar nas Ilhas de S. Jorge (10.361 hab.), Graciosa (5.377 hab.) e Corvo (370 hab.).

A tarefa não é fácil devido ao fenómeno complexo da insularidade que estas nove ilhas proporcionam. Isto tem que ver, entre outros factores, com as distâncias, as viagens caras e irregulares devido ao clima, os tradicionais fluxos de emigração para os E. Unidos e Canadá e o reduzido número de população em algumas ilhas.

## Dinâmica actual das igrejas nos Açores

As impressões colhidas nesta viagem são simultaneamente animadoras e de-

# Urbanização nos Açores



safiantes. Desejamos partilhá-las com os leitores da *Revista Adventista* e convidar toda a Igreja a reflectir sobre os desafios que se apresentam.

## Ilha Terceira

A primeira escala pôs-me em contacto com as duas igrejas activas e missionárias da Ilha Terceira, sob a direcção do pastor Jorge Machado. A igreja de Angra prossegue em 1994 o arrojado projecto «A Mensagem a Todos os Lares da Nossa Ilha». Todas as casas habitadas, de freguesia após

freguesia, estão a ser visitadas e de acordo com o relatório do director missionário, 14 famílias estão interessadas e recebem literatura. É de salientar o envolvimento dos jovens neste projecto, dando-nos esperanças de ver em breve os bancos da igreja mais cheios.

Na igreja da Praia da Vitória os bancos são insuficientes e o espaço é demasiado pequeno para conter todos os participantes. É uma igreja em plena expansão, com adultos, jovens casais, jovens e crianças. A

permanência de cerca de uma dezena de americanos adventistas, que trabalham na Base Aérea das Lajes, justifica a existência de uma classe da Escola Sabatina em inglês e a tradução do culto para o mesmo idioma. A limitação do espaço, a elevada percentagem de jovens e crianças e a actividade missionária em curso, impõem a construção de uma nova e mais digna igreja para conter os novos membros. Contactámos o presidente da Câmara local e o engenheiro reponsável da Urbanização, sensibilizando-os para esta necessidade. Embora eles se confessassem incapazes de nos poder ajudar na cedência do terreno, pudemos constatar, no entanto, como a nossa Igreja é bem conhecida e considerada pelas autoridades locais.

O pastor Jorge Machado, que em 1993 teve o privilégio de baptizar 5 novos crentes, considera 1994 um ano de colheita e propõe-se, juntamente com os membros e a ajuda de Deus, levar 20 almas ao baptismo, neste ano, num trabalho conjunto das igrejas de Angra e da Praia da Vitória. Oremos pelo trabalho na Terceira!

## Ilha do Pico

Apesar da sua situação de aposentado, o pastor João

de Mendonça, juntamente com a sua dedicada esposa, desenvolve uma actividade que podia fazer inveja a alguns de nós que estamos no activo. Embora a União nos últimos anos não tenha podido enviar um obreiro para o Pico, as duas igrejas estão devidamente atendidas e sentimo-nos honrados quando entramos em qualquer uma delas. O pastor Mendonça cuida das igrejas, tanto no aspecto físico, para as manter acolhedoras e bonitas, como na área espiritual e de evangelização. Nas reuniões que realizámos, num domingo, além dos membros havia também visitas na igreja de S. Roque e na igreja dos Fetais da Piedade. É muito significativo o carinho e o respeito que o casal Mendonça desfruta em toda a ilha.

Na sua dupla preocupação da igreja física e espiritual, o pastor Mendonça tem em vista não só baptizar os novos conversos, que há algum tempo frequentam a igreja, mas é seu plano adquirir uma propriedade no Cais da Madalena, para ali abrir a terceira igreja Adventista do Pico.

Presentemente conta-se ali também com a presença e colaboração do pastor Basil Kriell, oriundo da África do Sul. Trata-se de outro pastor aposentado, que comprou uma propriedade



Igreja de Fétais (Ilha do Pico)

na Ilha do Pico e ali está a construir a sua casa. Vale a pena, diz o pastor Kriell, ir para o Pico, onde se pode viver com a porta aberta, o carro sem estar trancado e ter uma vida pacata. Damos graças a Deus pelo ministério destes homens e mulheres dedicados à causa do evangelho e oramos para que as almas sinceras daquela ilha aceitem Cristo como seu Salvador, para aclamarem em breve: «Este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos» (Isaías 25:9).

### Ilha do Faial

Num curto voo de 15 minutos, o pequeno avião da Air Açores conduziu-nos à cidade da Horta, onde me encontrei com o irmão Álvaro Bastos. Nesta ilha vulcânica, que treme com frequência e onde há poucos anos o vulcão dos Capelinhos fez surgir uma nova ilha, que acabou por se ligar ao Faial, já existiram bastantes adventistas e mais que uma igreja. Devido à frequência dos terremotos e à consequente facilidade de emigração para a América, quase todos esses crentes se

transferiram para os Estados Unidos e para o Canadá. Muitos deles estão na base das igrejas portuguesas no continente americano.

Numa tentativa de recomençar o trabalho naquela ilha, a União Portuguesa comprou já em 3 de Março de 1983 uma propriedade, localizada no centro da cidade da Horta, com condições para a sala de culto e habitação de um obreiro, que esteve ali até Junho de 1992.



Igreja do Faial - Horta

Em Outubro de 1993 o irmão Álvaro Bastos aceitou o desafio, com sua família, de se radicar naquele local, na qualidade de colportor de avançada. Há o propósito de tentar reunir à sua família os dois únicos crentes ali existentes e penetrar de novo na sociedade faialense, muito fechada.

Presentemente reúnem-se cinco crentes, cada sábado na igreja, mas o irmão Bastos desenvolve uma grande actividade com um programa semanal na rádio local, com entrevistas às autoridades, com actividades comunitárias, como «Natal Amigo», que levou à igreja dezenas de pessoas, e com a promoção dos projectos de Escolas Cristãs de Férias e de juventude do próximo verão. Tive oportunidade de, juntamente com o irmão Bastos, visitar e orar com ouvintes do seu programa radiofónico; é bem evidente o carinho que ele desfruta por parte das pessoas e a maneira como se faz aceitar. Faço um apelo para orarmos por esta família e pelo seu importante ministério. A tarefa como colportor nas várias ilhas já é muito árdua e além disso o desafio missionário é grande. Sabemos que há vários irmãos e jovens que fazem planos de ir ao Faial no verão para colaborar neste programa missionário. Outros estão contribuindo para financiar as viagens de vá-

rios jovens. Agradecemos a Deus por este espírito de solidariedade missionária e alegramo-nos pelo que está a acontecer e pelas boas perspectivas que se adivinham para a nossa igreja no Faial.

### Ilha das Flores

Na companhia do irmão Álvaro Bastos, viajámos do Faial para as Flores, como nos tempos apostólicos, para «visitar os nossos irmãos por todas as cidades... para ver como estão» (Act. 15:36).

A irmã Emília Cardoso é uma crente adventista de 77 anos, que conheceu a mensagem e foi baptizada, juntamente com outros familiares, pelo falecido pastor Lourinho, nas Flores, há cerca de 50 anos. Todos dispersos pela emigração, só ela voltou do Canadá há poucos anos. É presenteemente a única adventista nas Flores, mas desenvolve uma grande actividade missionária através do testemunho pessoal e da literatura. Sabendo do seu gosto pelo uso da página impressa, transportei desde Lisboa dois pacotes de cerca de 15 kg. com revistas *Sinais dos Tempos*, variadíssimos folhetos e um livro *Grande Conflito*. Foi contagiante a alegria da nossa irmã quando no dia 1 de Março foi surpreendida com a minha visita na sua casa. Durante esse dia e o seguinte tivemos oportunidade de ouvir as suas experiências e os seus projectos missionários, de ler a Palavra de Deus e de orar juntos. Apesar de viver sozinha, a irmã Emília irradia felicidade e convicção na breve volta de Jesus. Tendo sempre vivido do seu trabalho, abunda de gratidão por ter mais do que precisa para viver e regozizi-





*Ir.ª Emília (Ilha das Flores)*

ja-se em contribuir liberalmente para os projectos missionários da Igreja, citando com frequência Tiago 5:1, 2.

Foi uma experiência de tal maneira edificante o encontro e o convívio com a nossa irmã Emília, que só encontro paralelo nas palavras do apóstolo Paulo: «Lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, do trabalho da caridade, e da paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai» (I Tess. 1:3).

### **Ilha de S. Miguel**

Devido ao mau tempo e à dificuldade de comunicações só foi possível uma visita passageira pelas igrejas de S. Miguel. Numa reunião de sexta-feira à noite pudemos estar com os irmãos na igreja da Lomba de S. Pedro. O sábado, dia 5 de Março, culminando esta visita aos Açores, foi passado na igreja de Ponta Delgada. O pastor Orlando Albuquerque tem o privilégio de pastorear estas duas igrejas, que passam por um período muito especial da sua história. Enquanto que no

passado o pastor de S. Miguel baptizava e as pessoas saíam em número superior devido à emigração, nestes últimos anos a igreja tem recebido um considerável número de emigrantes, que regressam definitivamente com as suas famílias. Trata-se de irmãos, irmãs e jovens com preparação, espírito missionário e uma profunda e diversificada experiência cristã. Estas felizes circunstâncias representam, talvez, o maior desafio na história das igrejas de S. Miguel, que, no meu humilde entender, pode consistir em saber como capitalizar todos esses talentos e dinamismo missionário de maneira a redundar numa verdadeira explosão evangelística de Ponta Delgada e do resto da ilha de S. Miguel. Peço que nos juntemos, rogando a Deus a sabedoria e o Espírito Santo para o pastor e sua família, assim como para todos os membros nesta consecução.

Em guisa de conclusão e apelo, além de dar graças a Deus pela obra realizada pelos nossos pioneiros nos Açores, de render homenagem aos nossos irmãos aço-

reanos emigrantes, que tanto apoiaram e apoiam a Obra de Deus na sua terra, de reconhecer a dedicação e fidelidade dos nossos membros deste arquipélago e do continente, assim como dos obreiros que aqui labutam, desejo colocar dois desafios especiais para o presente. Eles têm que ver com o desenvolvimento da obra existente e com a penetração nas ilhas ainda não alcançadas com a tripla mensagem angélica, «Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo» (Apoc. 14:6).

**1. Nova igreja na Praia da Vitória:** Apela-se à participação generosa de todos os membros do Continente, dos Açores residentes no Arquipélago, nos E. Unidos e no Canadá, para uma oferta especial que permitia comprar um terreno e construir uma nova igreja na Praia da Vitória, Ilha Terceira.

Além dos donativos para este fim, foi sugerido estudar a ideia de aplicação na construção da igreja de depósitos que irmãos tenham a prazo. Um plano de reembolso e manutenção de capital poderia ser estudado.

**2. Projecto Missão Global de penetração na Ilha de S. Jorge:** Apela-se à mesma generosidade para a aquisição de um prédio na Ilha de S. Jorge, a fim de haver um local que permita enviar um obreiro para ali viver e pregar a mensagem do Advento.

Não podemos ficar indiferentes para com as ilhas onde não existe ninguém que creia, viva e pregue a Mensagem Adventista. Estão nesta situação as ilhas de S. Jorge, Graciosa e Corvo. Propomos penetrar progressivamente, começando por S. Jorge.

Referindo-se a este tipo de projectos, a pena inspirada declara: «Por este tempo devem existir representantes da verdade em cada cidade e nas mais remotas partes da terra. Toda a Terra tem de ser iluminada pela glória da verdade divina. A luz deve alumiar todos os países e todos os povos. E é dos que receberam a luz, que ela se deve comunicar a outros.» — *Evangelismo*, p. 407.

*O pastor Joaquim Dias é o presidente da União Portuguesa.*



*Salão de Culto com o Colporteur-evangelista e o Ir. Horácio.*

# De Sacerdote Franciscano a Pastor Adventista

É possível que algumas pessoas já tenham lido esta história em «News from General Conference President». Com efeito, por ocasião do conselho anual da EUD, 1993, em Jongny, enquanto almoçávamos, o pastor Folkenberg, sabendo que Senhor Jesus nos tem permitido viver experiências muito interessantes, pediu-me para lhe contar algumas, o que fiz com o objectivo de honrar Aquele que é a razão principal da minha vida e a Quem pertence toda a glória para sempre. Proponho-me, com a mesma intenção de O servir, contar algumas dessas histórias para os meus estimados irmãos leitores da *Revista Adventista*, e esta será a primeira de uma série. São experiências simples, mas que evidenciam o poder e a acção do Espírito Santo hoje.

Em 1992, fui convidado pelo pastor Paulo Benini, presidente da União das Igrejas Adventistas de Itália, a apresentar o Seminário «Fé para Hoje» na igreja de Lungotevere, a principal comunidade adventista de Roma. Aceitei este convite com imenso prazer, mas na expectativa de saber

o que é que o Senhor Jesus me reservava, e isto porque com os anos aprendi que Ele quer ter um encontro com alguém, desde que eu lhe dê a oportunidade, e, mais uma vez isso veio a confirmar-se, não só com uma, mas com várias pessoas.

A história de hoje fala do encontro entre um sacerdote católico romano, chamado Duilio D'Arpino e Jesus.

O Seminário «Fé para Hoje» decorreu de Sábado a Sábado. Todos os dias da semana tínhamos dois grupos: um, durante a tarde, constituído por irmãos cujos encargos profissionais os deixavam livres neste período; o outro grupo era constituído essencialmente por jovens e irmãos apenas disponíveis à noite. Num e noutro grupo havia um sentimento de amizade e de renovada comunhão uns com os outros e com Deus. Alguns testemunhavam que jamais tinham vivido um sentimento tão forte da presença do Espírito do Senhor. De facto, o amor pelos perdidos dava-nos a razão de estarmos ali reunidos.

No último Sábado fomos todos pelas ruas e pelas ca-

sas testemunhar da nossa vocação e do nosso chamado e ao pôr-do-sol voltámos de novo para a igreja, para contarmos uns aos outros as belas coisas que o Senhor Jesus tinha feito em nós e por nós. Nessa ocasião os crentes tomaram uma resolução e esta era que a experiência então iniciada deveria continuar. Perguntaram-me se eu estava disposto a estar com eles um ano mais tarde, ao que respondi sem hesitação: «Se essa é a vontade de Jesus e a vossa, eu voltarei.»

Voltei e permaneci com eles durante quatro semanas, para falar do Senhor àqueles que eles tinham convidado durante esse ano. Na primeira noite estavam 42 pessoas que nunca antes tinham visitado a igreja adventista, e no final das 4 semanas havia mais de 50 pessoas. Foi uma grande alegria para todos. Devem saber que Roma é uma cidade muito secularizada e que a única forma religiosa que conta é aquela que não faz apelo a uma mudança de vida, razão pela qual foi um milagre ter um grupo tão numeroso todas as noites, sem que para isso tenha havido qualquer tipo de publicidade, mas unicamente um cristianismo activo.

Duilio também foi convidado. Homem afável e de muito saber, começou o seu sacerdócio em Roma, serviu como missionário franciscano na Turquia e no Líbano, voltando de novo para Roma em 1986. Ele procurava a Pérola de Grande Preço. Tinha consciência,

nos momentos de oração e de silêncio, de que, apesar da sua vida consagrada, não tinha a paz que vem de Jesus. E uma noite veio assistir às reuniões e continuou a vir. Cada noite, enquanto falava, os meus olhos procuravam o seu rosto a fim de poder perceber a sua impressão, mas só encontrava um sorriso que me impedia de ler os seus sentimentos. Cada vez que me dirigia para a porta, no fim da reunião, pensava em cada pessoa presente e orava para que a Palavra do Senhor tivesse tocado os corações. E, sem dúvida, o meu amigo sacerdote era quem ocupava o maior lugar nas minhas orações.

Na quinta-feira à noite, Duilio não estava presente e senti-me triste. Quase me faltavam as forças para proclamar o Deus Vivo, mas havia outras almas famintas que precisavam do Pão do Céu. Eram gente boa, vinham de muito longe, fechavam as suas lojas, escritórios, o seu consultório de dentista, etc. Outros deixavam os seus familiares. Recordo particularmente a Erika, uma senhora alemã, esposa do Embaixador, que chegou a recusar estar numa recepção para não faltar ao seu encontro com Deus. Claro que eu tinha que encontrar forças para pregar naquela noite!

A noite seguinte Duilio D'Arpino foi o primeiro a chegar e pude então conversar de coração a coração com ele, e saber o enorme combate que ele travava,

José Carlos Costa

# Minha vida mudou muito

*Muitos crentes têm feito a experiência de passar uma hora com Deus, logo ao acordar. Tome nota deste testemunho!*

pois corria o risco de ser excomungado pelo papa, pela família e pelos amigos. No fim da conferência, à saída, ele disse-me uma frase que nunca esquecerei: «Pastor, por pouco me convença a tornar-me adventista!». Respondi: «Duilio, por pouco ou por muito, oro ao Senhor para que aceite a verdade que salva e dá paz infinita!»

Quando as reuniões terminaram, uma importante decisão fora tomada por este homem: «Não sei o que será de mim no futuro, sem trabalho, sem família e sem amigos. Já comecei a sentir o desprezo dos que me amavam, mas encontrei o alimento em Jesus e a minha alma está saciada. Por nada deixarei Aquele por quem unicamente posso ter a vida eterna.»

Passados quatro meses, Duilio foi batizado na igreja adventista, e está agora na Faculdade Adventista de Collonges, a aprofundar a teologia bíblica, para tornar-se pastor adventista em Roma, no seio da comunidade turca. Ele teve um encontro com Jesus e isso mudou completamente a sua vida.

Como Duilio, há muitas pessoas, crentes sinceros, que buscam a Pérola de Grande Preço. Deus deseja utilizar-nos como Seus instrumentos na salvação do nosso próximo.

Se o prezado leitor já encontrou esta Pérola, não O perca por nada deste mundo. E ore pelo irmão Duilio e por aqueles que neste momento estão tendo um encontro com Jesus.

**E**ra o meu aniversário naquela manhã de Fevereiro, e eu sentia-me arrasada quando apanhei a pasta e saí para tomar a minha refeição matinal em companhia de alguém com quem tinha negócios. De modo geral, a vida fora generosa para comigo. A minha agenciuzinha de publicidade prosperava. O marido e filhos iam bem. Apesar disso, parecia estar faltando alguma coisa... algo que nem nome tinha. Sentia apenas um ligeiro vazio íntimo.

No restaurante, sentei-me com Don Campbell, homem de seus 60 anos. Ele era um próspero consultor de *marketing*, dotado de extraordinária empatia com as pessoas. O seu jeito calmo e sereno sempre me tinha impressionado.

Enquanto comíamos, discutimos um esquema de publicidade, e depois, já com os negócios resolvidos, referi-me ao meu aniversário, confessando-lhe também a minha permanente sensação de vazio.

— Quer preencher esse vácuo? — indagou Don.

— Claro!

— Pois comece o seu dia com uma hora de oração.

— Eu não tenho tempo para isso! — respondi, ofegante.

— Foi exactamente o que eu disse há 20 anos. Era

presidente de uma agência em Chicago e corria por toda a parte só para sobreviver. Acreditava que deveria orar todos os dias, mas não encontrava tempo para isso. Tinha a impressão degradante de estar perdendo o controlo da minha vida. Um amigo disse-me então que eu interpretava as coisas às avessas:

«Você está querendo encaixar Deus na sua vida», disse ele. «Cinco minutos aqui, dez minutos acolá. O que você precisa é adaptar a sua vida em torno de Deus, e isso faz-se assumindo um compromisso. Uma hora por dia.

«Isto é uma obrigação. O objectivo é tomar um espaço de tempo que represente alguma coisa para si... e depois oferecer esse período a Deus.»

Os olhos de Don brilhavam. «Achei aquilo estranho. Para arranjar uma hora a mais e dedicá-la a Deus, eu teria de me levantar uma hora antes. Dormiria menos e prejudicaria a minha saúde.» O brilho do olhar transformou-se num largo sorriso. «Mas o facto é que há 20 anos que não adoeço», afirmou ele.

Vinte anos!

Saí do restaurante mentalmente confusa. Uma hora de orações! Absurdo! Apesar disso, não conseguia ti-

rar da cabeça aquela ideia de Don.

Sem dizer nada aos nossos três filhos nem a Bill, meu marido, acertei o despertador para as 5:00h. Moramos no centro-oeste, onde, àquela hora, no mês de Fevereiro, faz muito frio e ainda é escuro; com esforço, levantei-me.

A casa, escura e melancólica, envolveu-me. Fui na ponta dos pés até à sala, sem dar atenção a Burt, o nosso cão, e instalei-me no sofá. Era esquisito ficar a sós com Deus. Sem rituais de igreja. Só eu... e Ele. Durante uma hora.

Olhei para o meu relógio, e murmurei: «Muito bem, meu Deus, aqui estou eu... e agora?»

Gostaria de poder relatar que Deus me respondeu de imediato. Mas só houve silêncio. Vi os primeiros toques do sol nascente; tentei orar, mas, em vez de fazê-lo, pensei no meu filho Andy, e na briga que tivéramos na véspera. Lembrei-me de um cliente cuja firma atravessava uma fase difícil. Ocorreram-me coisas irrelevantes.

Aos poucos, os meus pensamentos errantes desaceleraram-se. A minha respiração também se acalmou, até que senti uma quietude dentro de mim. Comecei a perceber peque-

*O Pastor José Carlos Costa é o departamental do Ministério Pessoal da nossa Divisão.*

**Bárbara Bartocci**

nos ruídos — o zumbido do frigorífico, a cauda de Burt batendo no soalho, um galho de árvore congelado roçando numa janela. Senti então a presença aconchegante do amor. Não sei como descrevê-lo de outra forma. O ar e o próprio lugar onde estava sentada pareceram mudar, da mesma forma que se modifica o ambiente da casa quando chega uma pessoa amada.

Eu estivera sentada 50 minutos, mas só então comecei de facto a orar. Descobri que não o fazia com as minhas palavras habituais, nem com a minha lista de pedidos.

Toda a minha vida me tinha dito que Deus me amava. Naquela manhã de Fevereiro, senti esse amor; e a imensidão do sentimento era tão irresistível que permaneci em silêncio, agradecendo-Lhe durante quase 15 minutos. Depois, o despertador voltou a tocar, e Burt deu um latido. Durante todo esse dia, senti-me acalentada pela lembrança do amor de Deus.

Na manhã seguinte, a casa pareceu-me ainda mais escura e fria do que antes. Apesar disso, tremendo, levantei-me. Mais um dia, pensei.

No dia seguinte, outro dia a mais.

Passaram seis anos assim.

Durante este tempo tem havido muitas crises: problemas com um dos nossos adolescentes, turbulências conjugais, um grande prejuízo financeiro. No meio de todas elas, tenho encontrado tranquilidade de espírito naquela hora que passo com Deus, que me dá tempo para colocar as coisas em perspectiva, para encontrá-l'Os em todas as circunstâncias. Uma vez que O encontro, parece não existir problema que não possa ser resolvido.

Há manhãs em que me sinto logo dominada pelo milagre e pela glória de Deus; há outras em que não sinto coisa alguma. É nesses momentos que me lembro de mais uma coisa que Don Campbell me disse: «Haverá ocasiões em que o seu espírito simplesmente se recusará a entrar no santuário de Deus. Ainda assim, você está presente, e Deus dá valor à luta que você enfrentou para ficar ali. O que importa é o comprometimento.»

Graças a esse compromisso, a minha vida é melhor. Começar o dia com uma hora de oração veio preencher aquele espaço vazio da minha vida.

*Barbara Bartocci é uma empresária adventista norte-americana.*



## A Anénoma-do-Mar

A anénoma-do-mar é um animal que vive nos oceanos. Mas não parece um animal. Parece uma flor. Há anénomas-do-mar de diversas cores e formas.

A anénoma-do-mar gigante parece uma flor de girassol verde. Uma outra variedade é de um vermelho vivo, com raios semelhantes a folhas que se abrem a partir do centro. Há ainda uma variedade que parece um cogumelo gigante, com um chapéu azul de penas.

Algumas anénomas-do-mar são muito grandes, medem quase um metro, mas também há anénomas-do-mar tão pequenas como a cabeça de um alfinete. Isto acontece porque quando não conseguem alimento suficiente encolhem e minguam.

As anénomas-do-mar são animais carnívoros, isto é, alimentam-se de outros animais, e têm um apetite voraz. Às vezes até se comem umas às outras!

Elas apanham as suas presas — geralmente peixes e camarões — com os seus tentáculos que parecem pétalas de uma linda flor. Estes tentáculos encontram-se à volta da boca da anénoma-do-mar e, quando a vítima é apanhada, libertam um veneno que a paralisa. Cada tentáculo continua a libertar o seu veneno enquan-

to o peixe ou camarão é atraído em direcção à boca da anénoma-do-mar, sendo finalmente devorado.

Este processo de capturar uma presa sobrevém como um choque para o peixe ou pequeno animal, que não espera semelhante perigo. A anénoma-do-mar parece uma linda planta colorida, mas quando o peixe vai nadando e passa perto dela, o que parecia ser inofensivas pétalas prende-a e paralisa-a irremediavelmente. Incapaz de escapar-lhe, torna-se um fácil jantar para a anénoma-do-mar.

Às vezes, o diabo também faz algumas coisas parecerem bonitas e inofensivas. Mas quando nos deixamos envolver por elas, descobrimos que podem ser muito más e perigosas.

Os peixes não têm o Espírito Santo para os avisar das anénomas-do-mar. Nós temos. O Espírito Santo está sempre a alertar-nos para os perigos de Satanás. Há coisas que parecem belas e boas, mas são muito más. Se pedirmos a Deus para nos enviar o Espírito Santo, e se escutarmos o que Ele nos diz, não temos nenhum mal a temer, pois o Espírito Santo sabe o que é bom e o que é mau, e adverte-nos de qualquer perigo.

Bonnie Kotter

## Uma hora diária com Cristo

Far-nos-ia bem passar diariamente uma hora a reflectir sobre a vida de Jesus. Deveremos tomá-la em todos os pormenores, e deixar que a imaginação se apodere de cada cena, especialmente das finais. Ao meditar assim no Seu grande sacrifício por nós, a nossa confiança n'Ele será mais constante, o nosso amor vivificado, e seremos mais profundamente imbuídos do Seu espírito. Se quisermos ser salvos, tere mos de aprender aos pés da cruz a lição de arrependimento e humilhação. — E. G. White, in *O Desejado de Todas as Nações*, Lisboa, Publicadora Atlântico, S.A., 1992, p. 80.



## Roménia em Destaque

### Adventistas participam num debate televisivo

O canal 2 da Televisão Nacional Romena costuma organizar debates às segundas-feiras, das 17 às 20 horas, onde são geralmente tratados temas de interesse para a sociedade. Um dos temas recentes foi: «A Família e a sua Função». Estiveram presentes como convidados, psicólogos, sociólogos e educadores, um jurista, um político, um juiz e dois eclesiásticos: um padre ortodoxo e um pastor adventista (Adrian Bocaneau, secretário da União Romena).

O debate centrou-se na crescente desintegração das famílias e na delinquência juvenil na Roménia. Os participantes ficaram visivelmente impressionados quando o Bocaneau referiu que havia pouquíssimos casos de divórcio entre os adventistas romenos. Interrogado sobre as razões dessa tão baixa taxa de divórcios, ele mencionou, entre outras, a estrita obediência às leis morais — os Dez Mandamentos — uma relação pessoal com Deus e o estilo de vida bíblico. A intervenção de Adrian

Bocaneau foi muito apreciada, razão pela qual já foi convidado para um segundo debate na televisão.

### Seminário prático para jornalistas adventistas

A União Romena organizou em Setembro do ano passado um seminário prático para jornalistas adventistas. Realizado em Bucareste, contou com a presença de perto de 40 pessoas e o seu objectivo era melhorar o nível profissional de todos os obreiros envolvidos em actividades editoriais da igreja.

A palavra impressa é considerada o quarto poder de um Estado. De facto, a imprensa tem contribuído largamente para a confusão geral, tensões sociais e decadência moral da sociedade romena após a revolução. Por outro lado, é verdade que a boa literatura pode anular estes efeitos demolidores. Nos últimos três anos a Igreja Adventista na Roménia imprimiu e distribuiu quase um milhão de livros religiosos. — *Infopress*, Berna.

## Praga: Estudantes liceais e universitários assistem a conferências sobre o êxito

O Dr. John Graz, responsável JA da nossa Divisão e autor do livro *Conseguir*, apresentou duas séries de palestras para estudantes e adolescentes em Ostrava (República Checa) e Bratislava (Eslovénia) em Outubro do ano passado. Assistiram uma média de 170 jovens que todas as noites estiveram presentes na Igreja Adventista de Ostrava. John Graz teve ainda a oportunidade de falar em liceus e escolas secundárias.

As palestras na Universidade de Bratislava foram acompanhadas por uma média de 250 estudantes não adventistas. Durante as reuniões o conferencista autografou 1050 livros.

Estas palestras inseriram-se no Ano do Evangelismo Jovem e no dizer de Karel Nowak, presidente da União Checo-eslovénia, «foram uma oportunidade para tocar estudantes seculares».

## Itália: 130 crianças de Chernobil

De 5 a 29 de Outubro, o centro adventista de Poppi e o Lar Adventista de Idosos em Forli receberam 130 rapazes vindos de Chernobil, acompanhados de 14 tradutores e professores. Tinham entre os 7 e os 12 anos de idade e são crianças que receberam radiações aquando do desastre de Chernobil, e que por isso precisam de ar puro e boa alimentação. Tanto os rapazes como os habitantes de Forli ficaram entusiasmadíssimos com esta experiência e muita gente contribuiu para tornar a sua estadia num êxito. A Cruz Vermelha, oftalmologistas, médicos,

escolas e igrejas, e até os presidentes das câmaras de ambas as cidades, estiveram presentes várias vezes.

Durante o dia os rapazes estudavam, faziam ginástica, excursões, mas, sobretudo, desfrutaram de boa e saudável alimentação. Na altura do seu regresso, muita gente lhes ofereceu presentes e eles voltaram contentes por terem descoberto a Itália, um país que conheciam só dos livros, e diziam: «Ciao, Italia! Ci veramo altra volta!» (Adeus, Italia! Ver-nos-emos outra vez!) — *Infopress*, Berna.

## Angola: Visita do Pr. Ludescher ao Huambo

«Não vi um único edifício que tivesse sido poupado pelos bombardeamentos. A cidade está em ruínas, a miséria da população é difícil de descrever.»

Foi com estas palavras que o pastor Edwin Ludescher, presidente da nossa Divisão, resumiu a sua visita ao Huambo, de 6 a 16 de Fevereiro último.

Huambo é a segunda cidade de Angola e depois da guerra civil se reacender, tornou-se a sede da Unita. Isolada do resto do país, sofreu bombardeamentos durante 55 dias. Morreram entre 10.000 e 15.000 pessoas. O Huambo é também a sede administrativa da Igreja Adventista em Angola. Só nessa região vivem mais de 20.000 membros adultos. Antes da guerra, a Igreja administrava também um seminário, uma escola, um dispensário e um hospital, no Bongo. Hoje tudo está destruído.

Para se deslocar ao Huambo, o Pr. Ludescher beneficiou da assistência da ONU e de uma autorização especial da Unita. Ele teve oportunidade de se encontrar com a dra. Judith, esposa do vice-presidente da Unita, que agradeceu à ADRA, a organização adventista de socorro, pelo seu importante auxílio às populações. Com efeito, a ADRA está neste momento com a responsabilidade de abastecer de géneros de primeira necessidade 25.000 pessoas.

Os adventistas da região do Huambo receberam calorosamente o pastor Ludescher. E ele teve oportunidade de os animar, exaltando a sua fé e coragem. Apesar da guerra e de condições de vida extremamente difíceis, em 1993 foram baptizadas 2.260 pessoas. A evangelização e as acções humanitárias continuam sendo as prioridades da Igreja.

sante festa do Natal com poesias, cânticos e também uma peça. O coro da igreja participou igualmente.

## Ir. Domingos Freixo

Esteve no Funchal este irmão responsável pela obra das publicações em Portugal. Trabalhou com o colportor local, Ir. José Vale Dias, e colaborou igualmente nas actividades da igreja no Funchal, Caniço e Porto Santo.

## Dr. Daniel Esteves

De 17 a 28 de Fevereiro, visitou este campo o responsável pelo Departamento de Saúde e Temperança. Além da acção desenvolvida em mais de dez escolas, com sessões de manhã e à tarde, envolvendo cerca de dois mil alunos, realizou também no Salão da Assembleia

Municipal do Funchal um plano de cinco dias para deixar de fumar, o qual envolveu mais de 20 pessoas. Esta acção fez com que os jornais locais a tenham noticiado e criou alguma expectativa, o que levou a que o Dr. Daniel Esteves fosse entrevistado para a R.D.P. e outras Rádios locais. Num dos dias do plano esteve no salão uma equipa da RTP Madeira.

No sábado à tarde, o mesmo irmão realizou uma reunião para os jovens, sobre sexualidade, e no domingo, umas 50 pessoas tomaram parte nas reuniões sobre os Segredos de um Lar Feliz, as quais tiveram lugar durante o dia, nas Instalações do Inatel. Oitenta por cento dos presentes eram jovens casais e foi interessante a troca de ideias que se seguiu.

## J. Morgado

Pastor das igrejas da Madeira

## Tomar: Seminário de Nutrição

Organizado pelo departamento de temperança da igreja de Tomar, realizou-se na nossa igreja, salão dos jovens, no último fim de semana do passado mês de Fevereiro, um Seminário de Nutrição, sob a direcção pedagógica da nossa prezada irmã Natividade Quintino.

Embora com pouco mais de oito dias de preparação, aceitámos o desafio que o nosso Pastor nos fez e centralizámos todos os nossos pensamentos na sua realização. Convites pessoais a amigos e a assinantes da revista *Saúde e Lar*, jornais e rádios locais foram alguns dos meios utilizados. Apesar do mau tempo que sempre se fez sentir, logo na primeira reunião nos sentimos profundamente recompensados, pois o nosso alvo de 45 pessoas fora ultrapassado.

Na tarde de Sábado, tivemos perto de 70 pessoas, das quais mais de 2 dezenas eram visitas.

No Domingo, a apresentação foi diferente, foi uma aula prática; foi muito bonito assistir à preparação de pão integral, ao seu crescimento e cozedura. Houve tempo para todos os presentes cantarem «PARABÉNS» ao pastor Ezequiel que nesse dia completava mais um ano de vida. E finalmente, o jantar em conjunto: belos e maravilhosos pratos confeccionados pela irmã Naty e algumas dedicadas irmãs de Tomar. Foi um ambiente de alegria, amizade e gratidão para com o Criador que no Seu Amor nos dá bens tão bons para a nossa alimentação e saúde, que convivemos uns com os outros e com Deus.

A igreja de Tomar está muito grata ao casal Naty e Ezequiel Quintino. Não se podia fazer melhor, muito trabalho, muitas horas seguidas, mas sempre simpatia. Obrigado!

Cada dia o Victor Pena, repórter de uma das rádios da ci-

dade, colocava no ar a irmã Naty e desse modo muitos tomaram conhecimento, não só do Seminário, mas também de alguns valiosos conselhos.

Este programa é tão bom que o ideal seria realizá-lo em cada igreja. No final o signatário entregou 45 certificados de presença àqueles que assistiram a

todas as aulas. A todos os irmãos e irmãs que nos ajudaram com a sua presença, amizade e esforço, o nosso agradecimento. O nosso louvor e gratidão vão para o Nosso Criador.

## Fernando Gonçalves

Dep. de Temperança da Igreja de Tomar

## Aguardando a Ressurreição

### Luis José Castanheira

No hospital de Santarém, onde fora internado, faleceu, a 18 de Novembro de 1993, o irmão Luis José Castanheira, utente do LA-PI e antigo membro da igreja de Lisboa Central e de Alvalade.

Nascido em Águeda, a 30 de Abril de 1918, conheceu a mensagem do Advento em Lisboa, em casa de suas irmãs Nazaré Ferraz e Madalena Furtado, por ocasião do serviço militar. Foi baptizado a 11 de Julho de 1942 e a partir daí um só desejo animou a sua vida: conhecer mais de Jesus e da Sua mensagem. Por isso a Palavra de Deus e os livros do Espírito de Profecia se tornaram os seus companheiros constantes. Esteve no Seminário de Portalegre e trabalhou como colportor, mas a sua vida tomou outro rumo, quando aquele fechou. Todavia manteve sempre os seus hábitos de leitura e a sua prática da reforma da saúde, de que era acérrimo defensor, tendo comprovado na sua vida e

na da sua esposa os seus benefícios.

Sempre pronto a partilhar a sua fé, o irmão Castanheira deu testemunho da mesma no hospital, fazendo um estudo bíblico com o padre que visitava os doentes.

A seu pedido, a esposa falou-lhe da gravidade da sua doença e disse-lhe que pedisse a Deus coragem e fé. Isso ele tinha e manteve até ao fim. E após orarem juntos agradeceu e despediu-se: «Obrigado! que Deus te ajude e seja contigo!» Nessa madrugada, descansou. Mas um dia, de acordo com a sua fé, numa outra e gloriosa manhã, ele será chamado à vida pelo seu e nosso Redentor.

A sua esposa, irmã Anunciação, e a seu filho Samuel, de quem não têm notícias há anos (talvez ele saiba do ocorrido através destas linhas!), apresentamos sentidos pésames.

## M. R. Baptista

### Sidelina de Matos Louro

Adormeceu em Jesus, no passado dia 28 de Janeiro, a nossa estimada irmã Sidelina de Matos Louro. Nascida em 19 de Outubro de 1909, aceitou a Mensagem Adventista e foi baptizada no dia do seu aniversário, no ano de 1985. O seu funeral ocorreu no Sábado dia 29 de Janeiro, na hora do culto, e por essa razão toda a igreja acompanhou a nossa estimada irmã até à sua última morada nesta Terra.

Em virtude da ausência do Pr. D. Martins, o sermão fúnebre es-

teve a cargo do Pr. A. Borges e no cemitério falou o Pr. A. Pires; ambos falaram da maravilhosa esperança da segunda ressurreição.

À nossa querida irmã Júlia Estrela apresentamos os nossos mais profundos sentimentos de tristeza e deixamos as palavras de Cristo: «Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.»

## Olívia Martins

Igreja de Tomar

## Roménia em Destaque

### Adventistas participam num debate televisivo

O canal 2 da Televisão Nacional Romena costuma organizar debates às segundas-feiras, das 17 às 20 horas, onde são geralmente tratados temas de interesse para a sociedade. Um dos temas recentes foi: «A Família e a sua Função». Estiveram presentes como convidados, psicólogos, sociólogos e educadores, um jurista, um político, um juiz e dois eclesiásticos: um padre ortodoxo e um pastor adventista (Adrian Bocaneau, secretário da União Romena).

O debate centrou-se na crescente desintegração das famílias e na delinquência juvenil na Roménia. Os participantes ficaram visivelmente impressionados quando o Bocaneau referiu que havia pouquíssimos casos de divórcio entre os adventistas romenos. Interrogado sobre as razões dessa tão baixa taxa de divórcios, ele mencionou, entre outras, a estrita obediência às leis morais — os Dez Mandamentos — uma relação pessoal com Deus e o estilo de vida bíblico. A intervenção de Adrian

Bocaneau foi muito apreciada, razão pela qual já foi convidada para um segundo debate na televisão.

### Seminário prático para jornalistas adventistas

A União Romena organizou em Setembro do ano passado um seminário prático para jornalistas adventistas. Realizado em Bucareste, contou com a presença de perto de 40 pessoas e o seu objectivo era melhorar o nível profissional de todos os obreiros envolvidos em actividades editoriais da igreja.

A palavra impressa é considerada o quarto poder de um Estado. De facto, a imprensa tem contribuído largamente para a confusão geral, tensões sociais e decadência moral da sociedade romena após a revolução. Por outro lado, é verdade que a boa literatura pode anular estes efeitos demolidores. Nos últimos três anos a Igreja Adventista na Roménia imprimiu e distribuiu quase um milhão de livros religiosos. — *Infopress*, Berna.

## Praga: Estudantes liceais e universitários assistem a conferências sobre o êxito

O Dr. John Graz, responsável JA da nossa Divisão e autor do livro *Conseguir*, apresentou duas séries de palestras para estudantes e adolescentes em Ostrava (República Checa) e Bratislava (Eslovénia) em Outubro do ano passado. Assistiram uma média de 170 jovens que todas as noites estiveram presentes na Igreja Adventista de Ostrava. John Graz teve ainda a oportunidade de falar em liceus e escolas secundárias.

As palestras na Universidade de Bratislava foram acompanhadas por uma média de 250 estudantes não adventistas. Durante as reuniões o conferencista autografou 1050 livros.

Estas palestras inseriram-se no Ano do Evangelismo Jovem e no dizer de Karel Nowak, presidente da União Checo-eslovénia, «foram uma oportunidade para tocar estudantes seculares».

## Itália: 130 crianças de Chernobil

De 5 a 29 de Outubro, o centro adventista de Poppi e o Lar Adventista de Idosos em Forli receberam 130 rapazes vindos de Chernobil, acompanhados de 14 tradutores e professores. Tinham entre os 7 e os 12 anos de idade e são crianças que receberam radiações aquando do desastre de Chernobil, e que por isso precisam de ar puro e boa alimentação. Tanto os rapazes como os habitantes de Forli ficaram entusiasmadíssimos com esta experiência e muita gente contribuiu para tornar a sua estadia num êxito. A Cruz Vermelha, oftalmologistas, médicos,

escolas e igrejas, e até os presidentes das câmaras de ambas as cidades, estiveram presentes várias vezes.

Durante o dia os rapazes estudavam, faziam ginástica, excursões, mas, sobretudo, desfrutaram de boa e saudável alimentação. Na altura do seu regresso, muita gente lhes ofereceu presentes e eles voltaram contentes por terem descoberto a Itália, um país que conheciam só dos livros, e diziam: «Ciao, Italia! Ci veramo altra volta!» (Adeus, Italia! Ver-nos-emos outra vez!) — *Infopress*, Berna.

## Angola: Visita do Pr. Ludescher ao Huambo

«Não vi um único edifício que tivesse sido poupado pelos bombardeamentos. A cidade está em ruínas, a miséria da população é difícil de descrever.»

Foi com estas palavras que o pastor Edwin Ludescher, presidente da nossa Divisão, resumiu a sua visita ao Huambo, de 6 a 16 de Fevereiro último.

Huambo é a segunda cidade de Angola e depois da guerra civil se reacender, tornou-se a sede da Unita. Isolada do resto do país, sofreu bombardeamentos durante 55 dias. Morreram entre 10.000 e 15.000 pessoas. O Huambo é também a sede administrativa da Igreja Adventista em Angola. Só nessa região vivem mais de 20.000 membros adultos. Antes da guerra, a Igreja administrava também um seminário, uma escola, um dispensário e um hospital, no Bongo. Hoje tudo está destruído.

Para se deslocar ao Huambo, o Pr. Ludescher beneficiou da assistência da ONU e de uma autorização especial da Unita. Ele teve oportunidade de se encontrar com a dra. Judith, esposa do vice-presidente da Unita, que agradeceu à ADRA, a organização adventista de socorro, pelo seu importante auxílio às populações. Com efeito, a ADRA está neste momento com a responsabilidade de abastecer de géneros de primeira necessidade 25.000 pessoas.

Os adventistas da região do Huambo receberam calorosamente o pastor Ludescher. E ele teve oportunidade de os animar, exaltando a sua fé e coragem. Apesar da guerra e de condições de vida extremamente difíceis, em 1993 foram baptizadas 2.260 pessoas. A evangelização e as acções humanitárias continuam sendo as prioridades da Igreja.

## Taiti: Congresso dos Jovens Adventistas da Polinésia

De 4 a 11 de Janeiro deste ano, reuniram-se 520 jovens em Mataiea, na ilha de Taiti, para o congresso da juventude adventista da Polinésia Francesa. O Ministro da Juventude e dos Transportes, bem como o Presidente da Câmara da cidade e o Vice-presidente da Assembleia Territorial estiveram presentes na reunião de abertura, tendo usado da palavra. Nos seus discursos, todos eles se referiram ao papel muito positivo desempenhado pelos jovens adventistas na sociedade polinesiana.

No domingo, 9 de Janeiro, 450 dirigentes e jovens desbravadores adventistas desfilarão pelas ruas da cidade.

Os meios de informação noticiaram o acontecimento com palavras muito simpáticas.

«Foi um congresso plenamente conseguido», assim se expressaram Auguste Gentilhomme, presidente da JA e John Graz, orador convidado, que se deslocou propositadamente ao Taiti para este congresso. — **Info Press**, Berna.

Washington. Mais tarde dirigirá mesmo a Academia Upper Columbia.

O ano de 1926 marcará uma viragem na vida de Walter Beach. Consagrado ao ministério, embarca com sua mulher para a Europa, onde permanece 28 anos, pondo ao serviço da obra do Senhor os seus grandes dons de organizador e líder. Primeiro é departamental de Jovens da União Latina e aproveitada a estadia em Paris para se matricular na Sorbonne e aprender a falar correctamente o francês. Pouco depois é chamado a dirigir a obra adventista na Bélgica e a seguir na própria União Franco-belga, de 1932 a 1936, altura em que é nomeado secretário da Divisão Sul-Europeia. Em 1946 torna-se presidente da Divisão e permanece nesta responsabilidade até 1954.

O pastor Beach desempenhou também um importante papel na organização dos campos missionários dependentes da nossa Divisão, os quais conhecia perfeitamente. Do Atlântico ao Índico, de Angola a Moçambique, Madagáscar, ilhas da Reunião, Maurícias e Seychelles, passando pelo coração de África, as visitas do pastor Beach, relatam antigos missionários, eram sempre uma festa e uma fonte de estímulo e inspiração.

Durante a guerra, quando os irmãos da Divisão ficaram bloqueados na Suíça, o pastor

Beach dedicou uma parte do seu tempo à escrita. E teve grande êxito. O seu livro *Crepúsculo ou Aurora*, publicado em Lausana, em 1943, apresentava uma mensagem de esperança para o mundo ainda em guerra e foi um êxito de colportagem. O mesmo aconteceu com *Nós e Nossos Filhos*, publicado em 1947, e que continha simples directrizes cristãs para a educação dos filhos e a boa harmonia do lar. Ambos foram traduzidos em português e em cerca de mais uma dezena de línguas. Todavia, no mundo adventista, ele é mais conhecido pelo livro devocional *Luz da Lâmpada de Deus*.

Em 1954 foi nomeado secretário da Conferência Geral e em 1970, vice-presidente da mesma, até 1975. E durante todo esse tempo ele trabalhou para a igreja de Deus com o dinamismo e entusiasmo que o caracterizavam.

No mês de Agosto de 1993, o pastor Beach teve ainda a alegria de festejar em família os seus 70 anos de casamento. A morte sobreveio a 10 de Dezembro do mesmo ano.

Apresentamos sentidos pésames a sua Esposa e filhos, um dos quais é o Dr. Berç. B. Beach, director do Departamento de Liberdade Religiosa da Conferência Geral.

M. R. Baptista

## Uma Adventista no Supremo Tribunal do Quénia

Mary Atieno Angawa, uma irmã nossa do Quénia, foi nomeada Juiz do Supremo Tribunal daquele país.

Mary Angawa trabalha nesta

área desde 1980 e ascendeu a um cargo de responsabilidade na magistratura queniana em 1990. Ela é a quarta juíza do seu país.

## Aguardando a Ressurreição

### Pastor Walter Raymond Beach

Em sua casa de Loma Linda, na Califórnia, faleceu, aos 92 anos de idade, o pastor Walter Raymond Beach, que foi secretário e presidente da nossa Divisão.

É natural que para a maioria dos nossos irmãos o seu nome não tenha muito significado, dado que o não conheceram, mas ele está indissolúvelmente ligado à obra adventista na Europa

e até em Portugal, país que ele muito amava e visitava sempre com o maior prazer.

A sua biografia é a de um homem de estudo, de consagração e de acção. Nascido em St. John, no Norte Dakota, estudou no colégio adventista de Walla Walla e começou o seu ministério como professor e perceptor nas escolas secundárias adventistas do estado de

### PROGRAMA "CAMINHOS" NA TV2

- Domingos — 9h30
- Datas atribuídas à Igreja Adventista em 1994:  
15 de Maio  
23 de Outubro

**ASSISTA E DIVULGUE**